

APRENDER A ESTUDAR: A ORIENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE ESTUDO NO ENSINO JURÍDICO

ODS 4

Álvaro Gomes dos Reis Neto – Universidade de Taubaté (UNITAU)

INTRODUÇÃO

O curso de Direito exige do aluno disciplina, organização e capacidade de lidar com uma carga densa de leitura e com pressões externas, como o Exame da OAB e os concursos públicos. Muitos estudantes, embora dedicados, não sabem como estudar de forma eficaz — o que gera frustração, ansiedade e baixo rendimento.

A experiência docente relatada neste trabalho tem como objetivo orientar os alunos a estudar de modo profissional, utilizando técnicas, estratégias e métodos testados, com base nos ensinamentos de Pierluigi Piazzini e William Douglas, que tratam o estudo como uma ciência. Ensinar o aluno a estudar é, portanto, ensinar a pensar com método e propósito, reduzindo o estresse e ampliando o desempenho acadêmico.

O objetivo deste estudo é analisar os impactos da orientação sistemática de boas práticas de estudo no comportamento, desempenho e autoconfiança dos alunos do curso de Direito da UNITAU, considerando o desenvolvimento da autonomia e da disciplina intelectual como componentes essenciais da formação jurídica.

Revisão de literatura

Brown, Roediger III e McDaniel (2018) demonstram que muitos métodos tradicionais de estudo são ineficazes. Com base em pesquisas da ciência cognitiva, os autores explicam como realmente aprendemos e apresentam técnicas práticas para a fixação duradoura do conhecimento. A obra traduz anos de pesquisa em orientações aplicáveis ao ensino superior, ensinando professores e estudantes a estudar e ensinar com base em evidências.

Piazzini (2012) reforça que *aprender é um ato técnico que requer método*, treino e constância. Para ele, estudar “de qualquer jeito” é equivalente a dirigir um veículo sem conhecer as regras de trânsito. Já Douglas (2022) introduz a figura do “profissional do estudo”, mostrando que o sucesso em provas e concursos depende de planejamento e disciplina — não de talento inato. Ambos os autores destacam que *o estudo é uma atividade estratégica*, que exige técnica de leitura, ambiente adequado e metas bem definidas.

No ensino jurídico, essa orientação ganha relevância adicional, pois o estudante lida com alto volume de textos normativos, doutrinários e jurisprudenciais. Dominar o “como aprender” torna-se, portanto, tão essencial quanto dominar o conteúdo.

Método

A pesquisa possui natureza qualitativa e exploratória, configurando-se como relato de experiência docente na Faculdade de Direito da UNITAU. Envolve turmas do 1º ao 10º semestre, com ênfase nos alunos em fase de preparação para o Exame da OAB e concursos públicos.

As atividades foram desenvolvidas por meio de encontros, palestras e orientações práticas, que abordaram temas fundamentais para o estudo jurídico eficaz, como:

- técnicas de leitura e anotação ativa durante as aulas;
- métodos de revisão espaçada e autoexplicação;
- estratégias para provas e controle de tempo;
- organização do ambiente de estudo;
- seleção adequada de bibliografia e definição de objetivos concretos.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações docentes, relatos verbais espontâneos dos alunos e questionários reflexivos aplicados após as orientações. O acompanhamento buscou identificar mudanças na postura, na autoconfiança e no desempenho acadêmico dos estudantes.

A análise dos dados seguiu o método da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), voltada à identificação de categorias que evidenciem transformações cognitivas e comportamentais relacionadas à aplicação das técnicas de estudo.

Os resultados apresentados são parciais, baseados em observações qualitativas e relatos coletados até o momento, estando a análise quantitativa em fase de consolidação.

Resultados parciais

Os resultados parciais indicam que a orientação sistemática sobre boas práticas de estudo produz efeitos perceptíveis na postura e no rendimento acadêmico dos alunos. As principais evidências observadas foram:

1. Maior foco e constância: alunos que aplicaram o planejamento semanal e a revisão espaçada relataram aumento de produtividade e menor procrastinação;
2. Redução do estresse: a compreensão de que o estudo é um processo e não um fardo contribuiu para diminuir a ansiedade diante de provas e exames;
3. Melhor desempenho em avaliações: o uso de técnicas de leitura ativa e de gestão do tempo refletiu-se em respostas mais claras e consistentes nas avaliações;
4. Autoconhecimento acadêmico: os estudantes passaram a reconhecer seus pontos fortes e fracos, adaptando seus métodos de estudo;
5. Aprovação em exames: verificou-se aumento nas aprovações na OAB e em concursos, ainda em fase de sistematização quantitativa.

Esses resultados parciais sugerem que *ensinar como estudar é elemento essencial* para a formação jurídica contemporânea, pois desenvolve disciplina, autonomia intelectual e equilíbrio emocional.

Conclusões

Ensinar técnicas e métodos de estudo configura-se como prática pedagógica estratégica no ensino jurídico, especialmente diante do cenário de sobrecarga informacional

e dispersão digital. O professor passa a atuar não apenas como transmissor de conteúdo, mas como *mediador e estrategista do aprendizado*, auxiliando o aluno a desenvolver hábitos de estudo autônomos e eficazes.

Os dados observados apontam que o ensino sistemático de boas práticas de estudo *melhora o desempenho acadêmico, reduz o estresse e promove maior engajamento* com a aprendizagem. Essa abordagem contribui diretamente para o cumprimento do ODS 4 – Educação de Qualidade, ao promover formação integral, que une conhecimento técnico, autodomínio e preparo emocional para a vida acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BROWN, P.; ROEDIGER III, H. L.; MCDANIEL, M. A. *Fixe o conhecimento: a ciência da aprendizagem bem-sucedida*. Porto Alegre: Penso, 2018.

DOUGLAS, W. *Como passar em provas e concursos*. 29. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2022.

PIAZZI, P. *Aprendendo inteligência*. São Paulo: Aleph, 2012.